

CAPÍTULO 3

O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO E DE BAIXO PESO NA UNIDADE HOSPITALAR



<https://doi.org/10.22533/at.ed.319112507033>

Data de aceite: 13/03/2025

Micaelly Targino Andrade da Silva

Cecília Targino da Silva

Micael Targino Andrade da Silva

Thais Monara Bezerra Ramos

José Uilson Ferreira Galindo Júnior

RESUMO: **Introdução:** O parto prematuro é definido como o nascimento precocemente, no período de 22 e 36 semanas. Para o RN prematuro é necessário um ambiente adequado para o tratamento, sendo necessária a permanência no meio hospitalar. Compete a equipe de enfermagem oferecer um ambiente favorável com recursos necessário aos cuidados da criança em quanto seu internamento hospitalar.

Objetivo: Sintetizar através da literatura o cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro e de baixo peso, na unidade hospitalar. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em sites de credibilidade, resgatando artigos que contemplam a temática, posteriormente foram analisados e interpretados à luz da literatura. **Resultados e Discussão:** A equipe de enfermagem possui um papel

muito importante no cuidado com a criança prematura, principalmente pelo grande desafio que é atender as particularidades e cuidados que este precisa, evitando intercorrências que possa causar danos ao seu desenvolvimento e ao tardíamento da alta. O método canguru tem o intuito de assegurar ao recém-nascido de baixo peso um contato pele a pele com a mãe de maneira segura, favorecendo uma assistência perinatal humanizada.

Considerações Finais: A equipe de enfermagem deverá oferecer um cuidado integral ao recém-nascido prematuro e com baixo peso ao nascer, dessa forma, é necessário que o profissional de saúde forneça informações e apoio de maneira individualizada, respeitando a história e necessidades de cada um.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-Nascido. Prematuro. Assistência à Saúde. Enfermagem neonatal.

INTRODUÇÃO

Em tempos remotos, as investigações em saúde, o incremento da tecnologia e a queda nos índices de mortalidade infantil contribuíram para

o avanço da assistência à saúde de recém-nascidos. Pois tem sido uma preocupação constante dos órgãos de saúde sobre as condições de nascimento das crianças prematuras, as denominadas crianças pré-termo e de baixo peso, as quais tem sido estudadas em diferentes perspectivas na busca por redução dos fatores de riscos para os problemas neonatais (Brasil, 2021).

O parto prematuro é definido como o nascimento antes do tempo, ou seja, crianças nascidas antes do tempo necessário. A característica mais utilizada para classificá-lo é de acordo com o nascimento a partir de 22 semanas até 36 semanas de idade gestacional (Silva, 2018). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016) o Brasil está entre os dez países com taxas mais elevadas da prematuridade, sendo responsáveis por 60% dos nascimentos prematuros do mundo. Dentre as causas apontadas na literatura, a primiparidade e a idade materna, seja menor que 16 anos, ou maior que 40, tem sido os principais fatores para a elevação desse índice (Silva, 2019).

Em conformidade com Santos *et al.*, (2021), ressalta que o atendimento prematuro necessita de uma equipe multiprofissional treinada, tendo como importância a avaliação dos pacientes internados e se irão necessitar de uso de ventilador mecânico para auxiliar na respiração. A equipe é composta por médico, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas especialistas na área.

Portanto, Carvalho *et al.*, (2021) defende que o recém-nascido (RN), devido suas condições permaneça no ambiente hospitalar, pois é o lugar adequado para que se desenvolva e receba a assistência e tratamento condizente com suas condições, favorecendo seu crescimento. Assim, o enfermeiro promove essa adaptação que é feita através da observação do quadro clínico, manutenção do equilíbrio térmico luz, umidade, na monitoração dos sinais vitais, som e estímulos cutâneos e analisando a evolução desse RN.

Neste sentido, o enfermeiro, através de suas práticas tem um papel fundamental no processo de cuidado para a saúde da população. Seu trabalho envolve conhecimentos técnicos e científicos que possibilitam ofertar ao público cuidados necessários para a prevenção, promoção e manutenção da saúde. Por isso, a assistência de enfermagem é essencial em todos os âmbitos da saúde, bem como em todas as fases da vida do indivíduo (Gomes, 2021).

No que se refere a assistência pediátrica aos recém-nascidos prematuros, a enfermagem tem como principal finalidade eliminar os fatores que podem causar estresse e dor, bem como sequelas biológicas, psíquicas e sociais, além de favorecer os aspectos que auxiliem no desenvolvimento da criança, realizando o acompanhamento, as orientações e realizando os procedimentos necessários para o crescimento saudável, com base nas necessidades clínicas extremamente importantes da criança (Santos, *et al.*, 2021).

É de grande importância o papel da enfermagem pediátrica no desenvolvimento e cuidado com a criança. O médico pediatra Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo foi

considerado o “pai da pediatria”, no qual institucionalizou um espaço específico para o atendimento das crianças, além de ter formulado um plano de ensino para uma área que ainda não existia, ou seja, além dele ter desenvolvido a assistência infantil, ele criou a primeira geração de pediatras no Brasil (Venâncio, 2023).

Santos *et al.*, (2021), expõe que a assistência ao recém-nascido tem um papel crucial, pois a partir desse cuidado é possível perceber as condições clínicas e algumas patologias, que quando observada precocemente poderá favorecer o cuidado à saúde, promovendo uma vida mais saudável. Um bom atendimento para o bebê pode ajudar a reduzir a taxa de mortalidade e diminuir riscos de doenças futuras, como a Diabete Melittus.

O método Canguru trata-se de cuidados oferecidos ao recém-nascido, realizando manejo com base nas necessidades do bebê, como a redução do tempo de internação, cuidados voltados à redução de dor e estresse, além de assistência às famílias promovendo vínculos entre bebê/mãe/pai, orientar e estimular o aleitamento materno e apoio mesmo após a alta hospitalar (Nunes, 2022).

Considerando a fragilidade do recém-nascido prematuro, é fundamental iniciar o processo de assistência o mais rápido possível, e além de cuidados com a redução de dor, estresse e demais problemas que podem ocorrer, introduzir a alimentação é necessário para o desenvolvimento do bebê. Neste sentido, o aleitamento materno é ideal, visto que contém todos os nutrientes que o RN precisa para se desenvolver, e ainda contribui para a redução de risco de desenvolver algum problema gastrointestinal decorrente de intolerância a alguma substância da fórmula (Dias; Hoffmann; Cunha, 2023).

De acordo com Silva, (2019), o profissional enfermeiro consegue atender algumas particularidades do recém-nascido prematuro na assistência prestada, como apnéia, a alimentação de acordo com a especificidade, fragilidade da pele, ossos e sistemas do corpo, como o imunológico, respiratório, gastrointestinal e nervoso.

O interesse pela temática partiu da necessidade de oferecer mais dados científicos acerca da assistência do enfermeiro ao recém-nascido prematuro, que é de baixo peso. Embora seja bastante difundido e implementado esta temática, é necessário atualização constante devido a amplitude do tema.

Neste sentido, o objetivo deste estudo implica, em sintetizar através da literatura o cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro e de baixo peso, na unidade hospitalar.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo, trata-se de uma revisão de literatura, sendo esse tipo de pesquisa elaborado utilizando material já publicado, com base em fontes literárias, retirados de materiais digitais ou impressos. Esse tipo de pesquisa possibilita o acesso do investigador uma ampla gama de informações que irão contribuir para a realização do estudo (Gil, 2022).

A revisão da literatura, foi realizada a partir de publicações científicas de enfermagem indexadas na base de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre 2020 e 2024. Utilizou-se para a pesquisa os seguintes DESCs, Recém-Nascido prematuro, Assistência a Saúde e Enfermagem neonatal.

Como critérios de inclusão, foram aceitos os documentos completos, que tenham em seu título pelos menos dois descritores, e que conteúdo estudo. Foram excluídos os documentos anteriores a 2020, incompletos e que não contemplaram a temática deste estudo.

Posteriormente os dados foram coletados, analisados e interpretados à luz da literatura para compor o estudo em tela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O parto prematuro, é aquele que acontece entre 20 e 37 semanas e pode ocorrer por dois fatores, de forma espontânea ou por indicação médica. O espontâneo ocorre decorrente da ruptura da membrana anterior ao término da gestação, e eletivas quando é necessário e por causa de alguma intercorrências com a mãe e/ou com o feto. Além disso, dependendo da idade gestacional, é classificada como prematuridade extrema, se acontecer entre as 22 e até 28 semanas, severa é aquela que ocorre após 28 e menos de 32 semanas, por fim a moderada, que acontece entre 32 e menos de 37 semanas (Turbano et al., 2024).

Os fatores que podem influenciar no crescimento do feto nascido prematuro, podem ser caracterizados pelo peso ao nascer, idade gestacional, patologias, fatores hereditários e ambientais, ingestão de calorias. Esses fatores irão impactar no crescimento e desenvolvimento do bebê, e podem ocasionar complicações a curto e longo prazo. A exemplo disso, é que os prematuros ainda não têm todas as condições necessárias para a vida fora do útero, e todos os órgãos estão sujeitos a complicações, como o sistema respiratório, gástrico, cardiovascular, renais, neurológicos, cerebrais, entre outros. Os ossos, dentição e face também são afetados necessitando muitas vezes de intervenções. Por isso, esses pacientes precisam de uma atenção especial para que consigam se desenvolver adequadamente até conseguir alcançar a autonomia (Spezzia, 2020).

Considerando que mesmo as mães realizando as consultas de pré-natal e todas as orientações, o parto prematuro pode acontecer, observado esse evento, torna-se necessário a criação de rede de apoio para auxiliar o desenvolvimento do bebê, evitando a mortalidade por falta de cuidado específico.

O Método Canguru surgiu na Colômbia, no final da década de 70, e tinha por finalidade colocar mãe e bebê em contato direto, através da pele de ambos, para melhorar a assistência oferecida. Foi no Estado de Pernambuco-Brasil, que este método passou a ser reconhecido através do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

(IMIP), na época, denominado “Enfermaria Mãe Canguru”. Este método subdivide-se em acompanhamento do recém-nascido (RN) na Unidade de cuidado Intermediário Neonatal, depois vem a participação dos genitores no cuidado na unidade de cuidado neonatal e por último, o acompanhamento domiciliar onde o acompanhamento acontece tanto no hospital quanto na Atenção básica, intercaladamente (Matozo, 2021).

Segundo Konstantyner *et al.*, (2022), o método canguru possui etapas em sua realização sendo elas:

- 1^a etapa - Pré-natal da gestante de alto-risco, com orientações, parto e internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, onde ocorre o contato inicial entre a família e o recém-nascido para que conheçam as práticas assistenciais e os serviços neonatais que serão realizados.
- 2^a etapa – Transferência do recém-nascido para a Unidade de Cuidado Intermediária Neonatal, Método Canguru, nesta fase o RN precisa estar clinicamente estável, pesando no mínimo 1.250 gr., nutrição enteral plena e mãe com disponibilidade de realizar os cuidados diários, e o aleitamento materno será priorizado.
- 3^a etapa – Nesta fase, onde o recém-nascido recebe a alta, será acompanhado de forma compartilhada entre a equipe especializada e a equipe da atenção básica, até atingir 2.500 gr. Contudo, a mãe e a família precisam ter confiança, segurança e as informações necessárias quanto aos cuidados para que possam seguir com os cuidados de forma adequada. É importante que o RN tenha ganho de peso diário e seja priorizado o aleitamento materno ou com substituto do leite humano.

Diante do exposto sobre a importância do método canguru, vale salientar que o profissional de enfermagem tem um papel muito singular nesse processo, visto que é ele quem estará em contato direto, oferecendo cuidado e atenção tanto ao RN quanto à família, promovendo momento de interação e vínculo entre os dois (Brito *et al.*, 2020)

Para que, consiga promover essa relação, o profissional precisa ter conhecimento acerca das Portarias do Ministério da Saúde perinatal: Nº 569/2000, Nº 1.0667/2005 e a Nº 1.459/ 2011, que trata da redução do tempo de separação entre o recém-nascido e a mãe, com o intuito de promover o controle térmico necessário, com a diminuição do risco de contrair infecções hospitalares, estresse e dor no RN, incentivar o aleitamento materno, beneficiar o desenvolvimento psicoafetivo e neurocomportamental, além de estreitar os laços entre a família e os profissionais, e a diminuição de reincidências de internações (Moraes; Moura; Freitas, 2023).

Dentre as condições de saúde que favorece o recém-nascido de baixo peso e prematuro é o incentivo ao aleitamento materno, que implica em ofertar uma alimentação capaz de favorecer o desenvolvimento integral do recém-nascido sem causar problemas gastrointestinais, é importante orientar as mães sobre o aleitamento não apenas por que

contêm todos os nutrientes que o RN precisa, mas também contribue para a recuperação da mãe no pós-parto (Dias, Hoffmann, Cunha, 2023).

Os estudos de Santos e Azevedo (2016) abordam que o ganho de peso é um fator importante na melhora da criança, dessa forma o aleitamento é imprescindível, pois as mães de bebês prematuros realizam a produção de um leite especial, com maior teor proteico, referente à calorias, de sódio e menos lactose, para o bebê pré-termo, segue sendo primordial pelas propriedades imunológicas e nutritivas, bem como proporciona a melhora da coordenação, deglutição e sucção por meio de movimentos que envolvem a boca e a língua.

O desenvolvimento e crescimento dos recém-nascidos prematuros depende dos cuidados ofertados, mas também de fatores peculiares, como a capacidade de succão que influencia na condição nutricional como no neurodesenvolvimento, demonstrando que o bebê está se desenvolvendo adequadamente. Percebe-se quando a maturação, o treino e experiências são fundamentais para uma sucção eficaz, sabendo que ela irá influenciando no sucesso da alimentação e consequentemente no ganho de peso, necessários para o desenvolvimento integral do RN (Cunha; Diniz; Barreiros, 2021).

No que se refere as tecnologias utilizadas pelos profissionais de saúde para a assistência aos recém-nascidos prematuros e seus familiares, a tecnologia leve engloba a forma da assistência, que tem trazido grandes benefícios no modo como são realizados os atendimentos. Com a tecnologia leve, os profissionais tem oferecido um atendimento mais humanizado, individualizado e pensando nos sujeitos de forma holística, com um acolhimento, gerenciamento das ações e a criação de um relacionamento interpessoal de respeito e confiança, fundamentais para a qualidade dos serviços prestados (Campagnoli et al., 2023).

Os progressos científicos têm desempenhado um papel crucial na diminuição da taxa de mortalidade neonatal. Nesse contexto, o papel do profissional de enfermagem é crucial, pois ele orienta as famílias, esclarece dúvidas, estimula a participação no processo de atenção e cuidado ao recém-nascido, analisa e debate sobre o prognóstico, proporcionando um cuidado humanizado e respeitoso. Este suporte visa o desenvolvimento do neonato e a compreensão e envolvimento da família nesse processo, garantindo que os objetivos sejam alcançados de maneira segura e sem intervenções (Nascimento et al., 2022).

Conforme o Ministério da Saúde, para iniciar a adaptação do recém-nascido à vida fora do útero, a equipe de enfermagem deve realizar procedimentos de lavagem, aquecimento, avaliação e oportunização precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prematuridade consiste no nascimento anterior às 37 semanas de gestação e traz consigo grandes desafios para o recém-nascido, a mãe e a equipe médica. O método

canguru tem apresentando excelente resultado e tem sido usado em vários lugares como forma de favorecer o desenvolvimento integral do recém-nascido prematuro, além de estabelecer vínculo com a mãe e com o meio ambiente.

Nesta perspectiva, a atuação de enfermagem é crucial, visto que este profissional que tem contato com a mãe e os familiares deverá orientá-los sobre a importância desse método, e como a família deve proceder para contribuir com a evolução do RN prematuro. A assistência de enfermagem perpassa do cuidar técnico, conforme preconizado nas portarias do Ministério da Saúde, o profissional precisa cuidar de todos de forma humanizada, afetuosa e oferecendo as informações e orientações necessárias para que todos possam contribuir com o desenvolvimento do recém-nascido prematuro, desde o nascimento até a alta hospitalar, visto que o prematuro precisará de cuidados mesmo depois da saída do hospital.

Neste sentido, é possível afirmar que cada vez mais a assistência de enfermagem tem assumido um papel mais amplo e importante no cuidar das pessoas. E para que a assistência seja adequada, torna-se imprescindível que o profissional esteja sempre atualizado das normativas sobre as questões que envolvem seu ambiente laboral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: **manual técnico**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. 340 p. » <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0277773> Acesso: 03 set 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada - saúde da criança. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein, Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, **Ministério da Saúde**; 2021. 72 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Método Canguru: **manual da terceira etapa do Método Canguru na Atenção Básica**. Brasília, 2018.

BRITO, A.C.M. A importância da enfermagem para uma execução efetiva do método canguru, **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, e30091211102, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11102> Acesso: 12 set 2024

CAMPAGNOLI, Y.M. O impacto das tecnologias leves na assistência de enfermagem ao pré-natal, **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, VOL.23(8), Americana/SP, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e13068.2023> Acesso: 03 set 2024

CARVALHO, N.A.R. et al. A transição do cuidado do recem-nascido prematuro: da maternidade para o domicílio, Acta Paul. Enfermagem, n. 34, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02503> Acesso: 03 set 2024

CUNHA, M.; DINIZ, A. BARREIROS, J. Moderação e mediação na análise do padrão de sucção não nutritiva em recém-nascidos prematuros, **Millenium**, 2(nº14), 37-45.DOI:10.29352/mill0214.21339, 2021. Acesso: 01 set 2024

DIAS, A.L.P.O.; HOFFMANN, C.C.; CUNHA, M.L.C. Aleitamento materno de recém-nascido prematuro em unidade de internação neonatal, **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 44:20210193, 2023. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.20210193.pt> Acesso: 11 set 2024

GIL, A.C. Como eleborar projeto de pesquisa, São Paulo, **Atlas**, 2022.

GOMES, E.D. Atuação da equipe de enfermagem no manejo e avaliação da dor em recém-nascidos hospitalizados, Repositório de trabalhos de conclusão de curso, UNIFACIG, 2021.

KONSTANTYNER, T. Et al. Benefícios e desafios do método canguru como estratégia de humanização e saúde, **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 22 (1): 7-9 jan-mar., 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-930420220010001> Acesso: 12 nov 2024

MATOZO, A.M.S et al. Método canguru: conhecimentos e práticas da equipe multiprofissional, **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.95, n.36, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1237> Acesso: 19 out 2024

MORAES, M.E.A.; MOURA, V.C.E.; FREITAS, M.C. A importância do cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro acolhido no método canguru, **Revista JRG de Estudos Academicos**, ano 6, v.6, n.13, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8075848 Acesso: 08 set 2024

NASCIMENTO, L.C. et al. Assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro, **Brazilian Journal of Development**, v.8, n. 4, p.27036-27055, 2022. DOI:10.34117/bjdv8n4-285 Acesso: 12 set 2024

NUNES, A.M.L A importância do método canguru para recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso ao nascer, **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, São Paulo, v.8.n.02.fev. 2022. doi.org/10.51891/rease.v8i2.4186 Acesso: 02 nov 2024

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS: cerca de 30 milhões de bebês nascem prematuros por ano no mundo [Internet]. Nações Unidas no Brasil; 2018.

OLIVEIRA AIB, Werne M, Legnaro BSC, Maraz TL, Corasini I, Petruccelli G. Visita domiciliar às mães de recém-nascidos prematuros e baixo peso. **Rev Recien**. 2021;11(36):539–50. doi: <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.539-550> Acesso: 12 set 2024

SANTOS, A.L.M. et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao recém-nascido prematuro, **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e550101321455, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21455> Acesso: 12 set 2024

SANTOS, Maria Helena; DE AZEVEDO FILHO, Francino Machado. Benefícios do método mãe canguru em recém-nascidos pré-termo ou baixo peso: uma revisão da literatura. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 14, n. 1, p. 67-76, 2016.

SANTOS, G.L.A. et al. Implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional brasileira, **Rev Esc Enferm USP**; 55:e03766, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023003766> Acesso: 10 set 2024

SANTOS, T.C.; OLIVEIRA, A.C.D. Suporte da enfermagem nos cuidados ao recém-nascido, **Revista Saúde dos Vales**, ISSN: 2674-8584, v. 1, n.1, 2023. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/251> Acesso: 10 set 2024

SILVA, R.M.M. et al. The vulnerabilities of premature children: home and institutional contexts. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Suppl 4):e20190218. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0218>. PubMed PMID: 32965406. Acesso: 08 set 2024

SILVA, H.L.L. et al. Maternal perception regarding the use of the kangaroo method: an integrative review. **RSD [Internet]**. 2020 [cited 2023 Sep 25];9(7):e886975146. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5146> Acesso: 16 set 2024

SOUZA, V.R., et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paul Enferm.** 2021;34:eAPE02631. doi: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>. Acesso: 12 set 2024

SPEZZIA, S. Maloclução e prematuridade ao nascimento, Journal of Oral Investigations, Passo Fundo, vol. 9, n. 1, p. 67-81- ISSN 2238-510X, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18256/2238-510X.2020.v9i1.2805> Acesso: 10 out 2024

TURBANO, M.E.N. et al. A prematuridade e seus fatores associados: uma revisão narrativa de literatura, **Revista Científica Multidisciplinar**, ISSN 2675-6218, e565342, v.5, n.6, 2024.

VENÂNCIO, K.R.F. CENTRO DE PEDIATRIA HUMANIZADO DE CATALÃO: Nova proposta para um Centro de Atenção às crianças e adolescentes de Catalão GO, **TCC**, UNA, 2023.